

## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA INFECÇÃO POR TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Irla Winnie da Silva Santos<sup>1</sup>; Adrielle Oliveira Santiago<sup>2</sup>; Fátima Vitória Diogo Batista<sup>3</sup>; Maria Luiza dos Santos Almeida<sup>4</sup>; Maria Yaná Guimarães Silva Freitas<sup>5</sup>; Mayana Carneiro da Silva<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

<http://lattes.cnpq.br/8893850712570098>

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

<http://lattes.cnpq.br/0286698335774291>

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

<http://lattes.cnpq.br/5061077995674925>

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

<http://lattes.cnpq.br/6278123667672739>

<sup>5</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

<http://lattes.cnpq.br/6058809735274521>

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA.

<http://lattes.cnpq.br/6631277989739276>

**DOI:** 10.47094/ICOBAMUES.2024/RE/17

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose. Conhecimento. Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch, que afeta, em especial, os pulmões (TB pulmonar), entretanto, pode atingir outros órgãos e/ou sistemas, sendo caracterizado de TB extrapulmonar. A transmissão da doença ocorre pelas vias aéreas, através da inalação de aerossóis, provenientes da fala, tosse ou espirro de uma pessoa doente com TB pulmonar, em que os sintomas são bem característicos, incluindo a tosse persistente por três semanas ou mais, a febre vespertina, sudorese noturna e o emagrecimento (Brasil, 2019). Ademais, trata-se de um problema de saúde pública, sendo caracterizada como a segunda doença infecciosa que mais mata no mundo (WHO, 2022).

A falta de informação sobre a tuberculose se revela como uma adversidade, pois pode impactar, por exemplo, na adesão ao tratamento, isso é confirmado por Ferreira *et al.* (2018) que apontou tal desinformação como um importante fator de risco para o abandono da terapia medicamentosa, expondo a importância da Educação em Saúde, a qual se pauta

em um conjunto

de práticas de caráter pedagógico e interativo, que tem como objetivo incentivar a autonomia dos indivíduos perante o autocuidado, buscando conscientizar a população para os enfrentamentos de quadros que podem impactar na qualidade de vida, sendo uma importante ferramenta de promoção à saúde (Nogueira *et al.*, 2022). Portanto, quando se trata da TB, a Educação em Saúde se faz primordial, uma vez que facilita ao indivíduo compreender os mecanismos da infecção, desde a etiologia da doença, ao tratamento e a prevenção, além de ser um fator que melhora a adesão ao tratamento, já que promove maiores informações, de uma forma didática, para a população, desmistificando informações errôneas (Neves; Rolla; Souza, 2010).

## OBJETIVO

O presente estudo possui como objetivo relatar as experiências vividas por cinco discentes de enfermagem diante da importância da Educação em Saúde como uma ferramenta que possibilita e melhora o autocuidado do indivíduo frente à infecção por tuberculose.

## METODOLOGIA

O estudo em questão, qualifica-se como descritivo, do tipo relato de experiência, o qual foi realizado por cinco estudantes de enfermagem, em um centro de saúde especializado, no setor de atendimento às pessoas com suspeita e diagnóstico de tuberculose, em um município do interior da Bahia, no ano de 2024, durante um dia de prática do componente curricular “Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, sob a supervisão de docente responsável pela disciplina. O público-alvo foi as pessoas que compareceram ao serviço para iniciar ou dar continuidade ao tratamento de TB, além de seus acompanhantes.

Em se tratando da metodologia, foi realizada uma palestra, no formato “sala de espera”, utilizando como recurso visual um *banner* com informações e imagens acerca da doença. Durante a palestra ministrada, embora embasada na literatura científica, foi utilizada a linguagem coloquial para a fácil compreensão de todos aqueles que se faziam presentes. Após apresentarmos os tópicos: o que é a tuberculose, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamento, a partir disso, as pessoas puderam sanar as suas dúvidas acerca do tema. Nesse momento, emergiram perguntas no que se diz respeito ao contágio e à transmissão.

É válido ressaltar que como se trata de um relato de experiência, realizado com intuito exclusivo de promover a educação, não é necessário o parecer do Sistema CEP/ CONEP, de acordo com a Resolução CNS N° 510/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o momento de interação, em que foi aberto para que as pessoas pudessem sanar as dúvidas, destacaram-se dois comentários, os quais mais chamaram a atenção e se mostraram preocupantes, o primeiro foi em relação a um indivíduo que acreditava que a TB era uma resposta intrínseca de seu corpo devido a sua imunidade “estar baixa”, ademais, outra dúvida que se fez presente foi a de uma acompanhante/contactante, a qual perguntou se era necessário segregar os utensílios domésticos para que não houvesse transmissão da doença para os demais familiares. Esses resultados também foram encontrados no estudo realizado por Teixeira *et al.* (2020), em que os contactantes de TB, em sua maioria, sabem que a doença é infectocontagiosa, curável e transmissível, entretanto, acreditam que a principal forma de contágio é por meio de utensílios.

Diante disso, foi perceptível que embora estivessem ali para acompanhar, iniciar ou dar continuidade ao tratamento medicamentoso, lacunas de conhecimento ainda se faziam presentes. Após esclarecer as dúvidas e retomar a forma de transmissão e as formas de prevenção, os mesmos se mostraram surpresos e tranquilizados em relação à transmissão da doença e quais cuidados adequados durante o tratamento, ressaltando que, possivelmente, tais informações sobre a doença nunca chegaram de forma simples e objetiva para eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade demonstrou que a utilização de palestras com um momento interativo, constituiu-se como um importante instrumento de Educação em Saúde, pois conseguiu desmistificar falsas informações em relação à infecção por tuberculose, em especial, sobre as formas de transmissão, as quais estão intimamente ligadas à estigmatização da doença. Destarte, faz-se imprescindível fomentar a execução de atividades que promovam a Educação em Saúde, levando o conhecimento para a população de forma simples e objetiva, para que o autocuidado e o cuidado para com o outro sejam realizados de forma adequada.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

FERREIRA, Melisane Regina Lima *et al.* Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, 2016.

NEVES, Simone Carvalho; ROLLA, Valéria Cavalcanti; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. Educação em Saúde: uma estratégia do tratamento da tuberculose em pacientes do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 96-115, 2010.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i2.1669. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669>. Acesso em: 29 nov. 2024.

TEIXEIRA, Amanda Queiroz *et al.* Tuberculose: conhecimento e adesão às medidas profiláticas em indivíduos contatos da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva** [online], v. 28, n. 1, p. 116-129, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010332>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global tuberculosis report**. Geneva: WHO, 2022.